

O mercado de trabalho para contadores recém-formados: oportunidades e desafios na era digital, uma revisão de literatura.

The job market for newly graduated accountants: opportunities and challenges in the digital age, a literature review.

Maurilane Pereira da Silva Tavares¹

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo analisar o cenário atual do mercado de trabalho para contadores recém-formados, destacando os principais desafios enfrentados e as oportunidades emergentes na área contábil. A pesquisa evidencia que, com o avanço da tecnologia, mudanças regulatórias e o aumento da competitividade, o perfil do profissional contábil passou a exigir, além de domínio técnico, habilidades comportamentais, visão estratégica e constante atualização. A metodologia adotada baseou-se em revisão bibliográfica e análise documental. Os resultados indicam que a inserção no mercado demanda não apenas preparo técnico, mas também capacidade de adaptação às transformações digitais, domínio de ferramentas tecnológicas, habilidades interpessoais e uma postura ética sólida. Conclui-se que o contador recém-formado precisa desenvolver uma formação contínua, explorar nichos de atuação e adotar estratégias de diferenciação para se destacar em um ambiente profissional dinâmico e em constante evolução.

Palavras-chave: Contador recém-formado; Mercado de trabalho; Profissão contábil; Tecnologia.

Abstract:

This article aims to analyze the current job market scenario for newly graduated accountants, highlighting the main challenges faced and emerging opportunities in the accounting field. The research shows that, with technological advancements, regulatory changes, and increased competition, the profile of the accounting professional has come to require, in addition to

technical proficiency, behavioral skills, strategic vision, and constant updating. The methodology adopted was based on a literature review and document analysis. The results indicate that market entry requires not only technical preparation but also the ability to adapt to digital transformations, mastery of technological tools, interpersonal skills, and a solid ethical stance. It is concluded that newly graduated accountants need to develop ongoing training, explore niches, and adopt differentiation strategies to stand out in a dynamic and constantly evolving professional environment.

Keywords: Newly graduated accountant; Job market; Accounting profession; Skills; Technology.

1 Introdução

A contabilidade desempenha um papel fundamental na economia, garantindo a transparência e a eficiência financeira das empresas. Em um mundo de negócios dinâmico e altamente regulamentado, a demanda por profissionais contábeis qualificados tem crescido significativamente. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade em 28 de fevereiro de 2025, havia 529.480 profissionais de contabilidade com registro ativo no Brasil, o que demonstra um cenário de elevada competitividade (CFC,2025).

De acordo com Steigleder e Pereira, 2023, a transição da universidade para o mercado de trabalho representa um momento decisivo na carreira dos contadores recém-formados, pois exige a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, além do desenvolvimento de habilidades profissionais e tecnológicas. Nesse processo, muitos egressos iniciam suas trajetórias em funções operacionais, como auxiliares ou assistentes contábeis, onde gradualmente adquirem experiência e ampliam suas responsabilidades dentro das organizações

Considerando que a atuação do contador vai além das funções tradicionais de escrituração e elaboração de demonstrações contábeis, assumindo papel estratégico nas organizações. Além de garantir a conformidade tributária e reduzir riscos, esse profissional contribui para a tomada de decisões gerenciais, especialmente em um contexto de crescente digitalização e automação dos processos contábeis. **Diante desse cenário, questiona-se: quais são os principais desafios e oportunidades enfrentados pelos contadores recém-formados na era digital?**

Apesar da relevância da profissão contábil e da crescente produção acadêmica sobre o tema, ainda se observa a necessidade de estudos que analisem de forma sistematizada as transformações recentes no mercado de trabalho para contadores recém-formados, especialmente diante da intensificação do uso de tecnologias e da redefinição das competências profissionais exigidas. Nesse contexto, torna-se pertinente investigar como essas mudanças têm impactado as

oportunidades e os desafios enfrentados pelos novos profissionais da área contábil.

Desse modo, o presente artigo terá como objetivo principal analisar o mercado para contadores recém-formados, apontando os principais segmentos de atuação, as exigências do mercado e as oportunidades para uma diferenciação positiva. Além disso, busca-se discutir as competências técnicas e comportamentais demandadas pelo setor.

O tema escolhido justifica-se pela crescente demanda por profissionais qualificados na área contábil, impulsionada pelas mudanças nas legislações fiscais, pelo avanço da digitalização dos processos contábeis e pela necessidade das empresas em manterem-se em conformidade com as normas regulamentadoras. Este estudo é relevante, tendo em vista, que irá contribuir não apenas para orientar os recém-formados, mas também para instituições de ensino, empresas e organizações contábeis, auxiliando na formação de profissionais mais preparados para os desafios do mercado atual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Panorama do Mercado de Trabalho

O mercado contábil no Brasil está em constante evolução, com a crescente complexidade das obrigações fiscais e o avanço da tecnologia, os contadores têm se tornado ainda mais essenciais para empresas de todos os portes. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade em 28 de fevereiro de 2025, havia 529.480 profissionais de contabilidade com registro ativo no Brasil, o que demonstra um cenário de elevada competitividade (CFC, 2025). O que demonstra uma alta competitividade no setor.

O mercado para o contador é promissor, com possibilidades de atuação em empresas privadas, no setor público, na consultoria e na auditoria. Conforme Mathias *et al* (2019), esses profissionais podem exercer funções ligadas à gestão financeira, planejamento tributário, controle orçamentário, fiscalização e análise de conformidade, além de contribuir para a otimização de processos e identificação de fraudes. Essas áreas oferecem oportunidades de crescimento profissional, estabilidade e reconhecimento, valorizando tanto competências técnicas quanto habilidades de liderança e relacionamento.

Nesse panorama, Silva e Santos (2021), apontam que o profissional contábil possui um amplo campo de atuação, podendo desempenhar funções em áreas como auditoria, perícia contábil, consultoria, controladoria, análise financeira, contabilidade pública, além de atuar no ensino e na pesquisa, demonstrando a versatilidade e a relevância da profissão para diferentes

organizações e setores. Em suma, a relevância citada pelos autores decorre da capacidade do contador de ser o elo entre a saúde financeira e a sustentabilidade estratégica, tornando-se indispensável tanto na prevenção de falhas quanto na prospecção de oportunidades de mercado.

Por conseguinte, o Conselho Federal de Contabilidade (2023) afirma que o profissional contábil contemporâneo deve atuar de forma estratégica, integrando tecnologia, análise de dados e governança corporativa, ampliando sua relevância no processo decisório das organizações. Essa visão reflete uma mudança de paradigma: o contador deixou de ser um "guardião de livros" para se tornar um parceiro de negócios.

De acordo com Padoveze (2021), a contabilidade gerencial, importante área de atuação transcende o simples registro de eventos passados, consolidando-se como um sistema de informações vital para a gestão econômica, capaz de nortear o processo decisório e assegurar a continuidade da organização em mercados competitivos. Nesse contexto, as informações geradas pela contabilidade gerencial auxiliam os gestores no planejamento, no controle das atividades e na avaliação do desempenho organizacional, permitindo a adoção de estratégias mais eficientes e alinhadas aos objetivos da empresa

Tendo em vista que o mercado de trabalho para o profissional contábil é bem vasto, Miranda *et al.* (2022) apontam que a perícia contábil no Brasil envolve um conjunto de atividades que demandam conhecimentos técnicos especializados, sendo essencial para a credibilidade das informações contábeis em contextos judiciais e extrajudiciais. Dessa forma, a atuação em perícia contábil representa uma importante oportunidade de especialização e valorização profissional no mercado de trabalho, que exige do contador domínio técnico, ética e constante atualização.

Ainda cabe mencionar a contabilidade societária, área relacionada às normas contábeis para constituição, fusão, incorporação e cisão de empresas. Embora o mercado apresente múltiplas possibilidades de atuação, a inserção profissional não ocorre sem obstáculos significativos.

2.2 Desafios Enfrentados pelos Recém-Formados

A transição da formação acadêmica para o exercício profissional representa um dos momentos mais decisivos na trajetória de qualquer contador recém-formado. No entanto, este processo é marcado por uma série de desafios que exigem não apenas conhecimento técnico, mas

também habilidades interpessoais, adaptabilidade e capacidade de lidar com a constante evolução da área contábil.

A contabilidade sempre acompanhou as mudanças econômicas e sociais, mas, na era digital, essa adaptação se tornou ainda mais acelerada. Segundo Padoveze (2019), as tecnologias emergentes, como inteligência artificial, big data, blockchain e sistemas de automação fiscal, remodelaram profundamente a atuação do contador. Não se trata apenas de uma mudança operacional, mas de um reposicionamento estratégico: o contador passa de registrador de fatos para analista de informações de alta relevância para o negócio.

Enquanto para os recém-formados, essa realidade exige mais do que o domínio da técnica contábil tradicional, para Iudícibus (2020), é preciso desenvolver competências digitais, pensamento crítico, habilidades de comunicação e capacidade de análise estratégica. Essa nova configuração aumenta a competitividade do mercado e redefine o perfil profissional esperado.

Para Berton (2022), o maior obstáculo para o contador recém-formado na era digital é a necessidade contínua de atualização. Em um ambiente de mudanças rápidas, o conhecimento adquirido na graduação muitas vezes se torna obsoleto em pouco tempo. Além do domínio técnico, espera-se dos novos profissionais: aprendizado contínuo, flexibilidade para atuar em ambientes híbridos, capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares, inteligência emocional e resiliência. Isto é, aqueles que não investirem em formação continuada e não desenvolverem soft skills correm o risco de estagnação na sua carreira.

Nesse viés, Silva e Oliveira (2021) apontam que, muitos egressos dos cursos de Ciências Contábeis sentem-se despreparados para enfrentar as exigências do mercado, em razão da defasagem entre o conteúdo teórico aprendido na graduação e as demandas práticas do ambiente corporativo. Esse descompasso pode gerar insegurança, dificuldades de inserção no mercado e até frustração profissional. Um dos primeiros desafios enfrentados é a falta de experiência prática. Muitas empresas exigem vivência anterior, mesmo para cargos iniciais, o que limita as oportunidades para quem está ingressando na profissão.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2022), 62% dos contadores recém-formados afirmam que a ausência de experiência é o principal obstáculo para conseguir o primeiro emprego. Essa barreira leva muitos jovens profissionais a aceitarem cargos que não condizem com sua formação, ou a buscarem estágios prolongados mesmo após a conclusão do curso.

Outro aspecto relevante é a alta competitividade do mercado contábil. Com o crescimento no número de cursos superiores em Ciências Contábeis nas últimas décadas, houve uma expansão significativa na quantidade de profissionais habilitados. Apenas em 2023, o Brasil formou mais de 50 mil bacharéis em Contabilidade, conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023). Essa realidade exige dos recém-formados um diferencial competitivo, que pode ser alcançado por meio de certificações, especializações ou domínio de ferramentas tecnológicas.

Nesse contexto, destaca-se a necessidade de atualização constante. A contabilidade é uma ciência dinâmica, fortemente impactada por alterações na legislação tributária, trabalhista e societária. Além disso, o avanço tecnológico tem modificado profundamente a forma de atuação do contador, exigindo o domínio de softwares de gestão, análise de dados e automação de processos. Para Niyama e Silva (2019), o profissional contábil do século XXI precisa reunir habilidades técnicas, tecnológicas e comportamentais para se manter competitivo. Assim, a formação continuada torna-se indispensável.

Além disso, os recém-formados enfrentam o desafio de desenvolver habilidades comportamentais (soft skills), como comunicação, trabalho em equipe, liderança e pensamento crítico. Em uma pesquisa conduzida pela Robert Half (2022), 89% dos gestores afirmaram considerar os soft skills tão importantes quanto os conhecimentos técnicos na hora da contratação.

A inserção em um ambiente profissional também demanda adaptação cultural. Regras, normas, pressão por resultados, prazos e a convivência com diferentes perfis de colegas exigem maturidade emocional e inteligência interpessoal. Segundo Chiavenato (2020), o sucesso profissional está diretamente relacionado à capacidade de adaptação e ao entendimento das dinâmicas organizacionais.

Por fim, há um desafio que não pode ser ignorado: a valorização da profissão. Batista *et al.* (2021) mencionam que muitos profissionais relatam salários iniciais abaixo das expectativas, carga horária elevada e reconhecimento insuficiente por parte das empresas. Embora a contabilidade seja essencial para a sustentabilidade das organizações, sua relevância ainda não é totalmente refletida nas condições oferecidas a quem está começando na carreira.

A superação dessas barreiras exige um posicionamento ativo do profissional, que deve buscar qualificação contínua, desenvolver habilidades comportamentais e explorar oportunidades

em nichos promissores. Ao mesmo tempo, é necessário que as instituições de ensino e o próprio mercado de trabalho atuem de forma mais integrada, proporcionando uma formação mais alinhada com as demandas reais da profissão.

2.3 Oportunidades para Diferenciação

Apesar dos desafios enfrentados na entrada do mercado de trabalho, os contadores recém-formados dispõem de diversas oportunidades para se destacarem em um cenário caracterizado por crescente competitividade e digitalização. A diferenciação profissional, nesse contexto, não se limita à competência técnica, mas envolve um conjunto de estratégias e posicionamentos que ampliam a empregabilidade e a relevância do profissional no mercado.

Uma das principais oportunidades de diferenciação está na obtenção de certificações e especializações. Além do registro obrigatório no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), há uma crescente valorização por parte das empresas de certificações técnicas específicas, como a Certificação Profissional ANEFAC e cursos de especialização em controladoria, perícia contábil, auditoria e contabilidade internacional (IFRS). Segundo Niyama e Silva (2019), “as certificações agregam valor ao currículo e demonstram o comprometimento do profissional com a excelência técnica e a atualização contínua.

Outro fator crucial para a diferenciação é o domínio de tecnologias aplicadas à contabilidade. Com a crescente digitalização do setor, profissionais que dominam ferramentas como ERPs (Enterprise Resource Planning), Power BI, Excel avançado e softwares de automação contábil têm mais chances de ocupar posições estratégicas. Conforme aponta o relatório da Deloitte (2022), o contador do futuro será, necessariamente, um profissional tecnológico, capaz de interpretar dados, gerar insights e contribuir com a tomada de decisões. Assim, investir em formação tecnológica é essencial para atender às novas exigências do mercado.

Além das competências técnicas, o desenvolvimento de habilidades interpessoais e comportamentais representa outra oportunidade de se destacar. A comunicação eficaz, a proatividade, a capacidade de resolver problemas e a inteligência emocional são qualidades cada vez mais valorizadas pelos empregadores.

O networking profissional também se configura como uma estratégia poderosa de diferenciação. Participar de eventos, congressos, seminários, grupos de estudos e associações de classe permite ampliar o círculo de contatos, trocar experiências e conquistar visibilidade no

mercado. Segundo Chiavenato (2020), “as redes de relacionamento influenciam significativamente a trajetória de carreira e podem gerar oportunidades que dificilmente seriam acessadas apenas por meios formais de recrutamento”.

Adicionalmente, os recém-formados podem encontrar nichos de atuação com alta demanda e pouca concorrência, como a contabilidade para startups, negócios digitais, criptoativos, ESG (ambiental, social e governança) e contabilidade comportamental. Esses segmentos exigem atualização constante, visão estratégica e, muitas vezes, conhecimentos multidisciplinares. Para Assaf Neto (2021), “o profissional contábil que acompanha as transformações do ambiente empresarial e adapta suas competências a novas demandas têm mais chances de se consolidar como referência em sua área”.

Outra oportunidade significativa está na produção de conteúdo e fortalecimento da marca pessoal. O uso estratégico das redes sociais para compartilhar conhecimento técnico, discutir temas da área e mostrar domínio sobre assuntos relevantes contribui para a construção de autoridade no mercado. Como destaca Kotler e Keller (2019), “a construção de marca pessoal é um diferencial competitivo em mercados saturados, especialmente quando associada a uma proposta de valor clara e autêntica”.

Por fim, a atuação como consultor contábil e financeiro representa uma alternativa promissora para os recém-formados com perfil empreendedor. Pequenos negócios e MEIs, por exemplo, frequentemente necessitam de apoio para organização financeira, planejamento tributário e cumprimento das obrigações legais. A prestação de serviços personalizados pode abrir portas para um público crescente e fidelizado, possibilitando o crescimento sustentável do profissional como autônomo ou empresário.

2.4 Perspectivas Futuras

Conforme Marion (2021), a formação contábil precisa ir além das normas técnicas e abraçar competências estratégicas e analíticas para atender à nova dinâmica empresarial. Nesse sentido, é evidente que o setor contábil continuará evoluindo nos próximos anos. Considerando que a contabilidade deixou de ser vista apenas como um setor de registro e conformidade. Em um cenário econômico cada vez mais incerto, as empresas passaram a buscar no contador um aliado estratégico para a gestão financeira e criação de valor.

As transformações sociais, econômicas e tecnológicas das últimas décadas têm moldado uma nova configuração para o mercado de trabalho contábil. Nesse cenário de constante mudança, os contadores recém-formados encontram um campo desafiador, mas repleto de possibilidades de crescimento e protagonismo profissional. As perspectivas para esses profissionais estão diretamente ligadas à capacidade de adaptação às novas exigências e à valorização das competências comportamentais, tecnológicas e estratégicas.

Com a crescente digitalização dos processos contábeis e a adoção de sistemas inteligentes, o perfil do contador vem se afastando do papel tradicional de registrador de informações para se aproximar de uma figura mais analítica e estratégica. De acordo com a Federação Internacional de Contadores (IFAC, 2022), “os profissionais contábeis estão cada vez mais envolvidos em atividades de consultoria, análise de dados e suporte à tomada de decisões gerenciais”. Isso significa que, para os recém-formados, dominar ferramentas de análise financeira, business intelligence e automação será um diferencial determinante nos próximos anos.

Além disso, a demanda por contadores consultores, capazes de atuar como parceiros estratégicos na gestão das empresas, tende a crescer. Muitos empreendedores, sobretudo de pequenos e médios negócios, necessitam de apoio especializado para interpretar relatórios financeiros, realizar planejamento tributário e garantir a conformidade legal. Para Iudícibus *et al.* (2020), “o contador deixa de ser um mero prestador de serviços para assumir uma função consultiva, agregando valor às operações do cliente”. Este movimento abre espaço para que recém-formados empreendam ou se posicionem em funções que extrapolam os escritórios tradicionais.

Outro aspecto promissor refere-se ao avanço das pautas ESG (ambiental, social e governança), que já impactam a atuação contábil e devem ganhar ainda mais relevância no futuro. A contabilidade sustentável, voltada à mensuração e divulgação de indicadores não financeiros, será cada vez mais exigida por investidores e órgãos reguladores. Segundo o Relatório de Sustentabilidade da PwC (2023), “a transparência na divulgação de dados ESG será parte integrante das demonstrações financeiras, exigindo que os contadores desenvolvam novas competências técnicas”. Assim, jovens profissionais que busquem formação complementar nessa área poderão ocupar um espaço estratégico em empresas e auditorias.

Adicionalmente, a expansão do trabalho remoto e da contabilidade digital trouxe consigo novas formas de prestação de serviços, como a contabilidade online e o atendimento virtual a

clientes de diferentes regiões. Esse modelo de negócio reduz barreiras geográficas e permite que contadores recém-formados atendam uma carteira diversificada, mesmo atuando como autônomos ou freelancers. Conforme destaca Lopes (2021), “a descentralização dos serviços contábeis abre oportunidades para quem deseja empreender digitalmente, desde que invista em comunicação, marketing e relacionamento com o cliente”.

A internacionalização das normas contábeis também abre portas para atuação global. A adoção das IFRS (International Financial Reporting Standards) amplia o leque de oportunidades para profissionais brasileiros, tanto no exterior quanto em multinacionais estabelecidas no país. Dominar essas normas, bem como a língua inglesa, será um diferencial essencial para o contador recém-formado que almeja uma carreira internacional ou cargos de maior responsabilidade.

Por fim, é possível projetar que o futuro da contabilidade será marcado pela valorização de um perfil multidisciplinar, no qual os conhecimentos contábeis estarão integrados a áreas como finanças, tecnologia, marketing e gestão. A formação continuada, por meio de cursos de extensão, pós-graduação e certificações, torna-se imperativa. Segundo Assaf Neto (2021), a contabilidade moderna exige do profissional uma postura analítica, empreendedora e proativa diante dos desafios organizacionais.

As perspectivas futuras para os contadores recém-formados são, em geral, bastante positivas, desde que esses profissionais estejam dispostos a se reinventar constantemente. A contabilidade deixou de ser uma atividade puramente operacional para se tornar uma profissão estratégica, que exige habilidades técnicas, tecnológicas e comportamentais. Aqueles que investirem em atualização, inovação e visão de futuro terão ampla capacidade de inserção e crescimento profissional em um mercado cada vez mais dinâmico e exigente.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos sociais e profissionais a partir da análise de produções científicas já existentes, possibilitando uma interpretação aprofundada do objeto investigado.

A coleta de dados foi realizada por meio da consulta a artigos científicos, livros e relatórios institucionais publicados entre os anos de 2017 e 2025, que abordam o mercado de

trabalho na área contábil, a formação do profissional contador e as transformações decorrentes da digitalização da profissão.

Inicialmente foram identificados 78 estudos nas bases de dados Google acadêmico, Scielo e periódicos da área de contabilidade e administração. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 32 artigos que compuseram a amostra final da análise. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que tratassem especificamente do mercado de trabalho contábil, das competências exigidas dos profissionais da área e dos desafios enfrentados por contadores recém-formados.

Ao final do processo de seleção, foram analisadas os 32 artigos científicos publicados entre 2017 e 2025 que abordam o mercado de trabalho contábil. A partir dessa análise, foi possível identificar as áreas de atuação mais recorrentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permitiu identificar padrões recorrentes nas pesquisas recentes sobre o mercado de trabalho contábil. Os estudos apontam que a profissão passa por um processo de transformação impulsionado pela digitalização dos processos organizacionais, pela ampliação das exigências regulatórias e pela crescente necessidade de suporte estratégico à gestão empresarial. Nesse cenário, os contadores recém-formados enfrentam simultaneamente oportunidades de inserção em novas áreas e desafios relacionados à competitividade, à necessidade de qualificação contínua e à adaptação às tecnologias aplicadas à contabilidade.

Tabela 1: Área de atuação do contador

ÁREA DE ATUAÇÃO	FREQUÊNCIA NOS ARTIGOS ANALISADOS %
Contabilidade empresarial	25%
Auditoria	16%
Consultoria	15%
Perícia contábil	12%
Controladoria	10%
Contabilidade pública	10%
Docência e pesquisa	8%

Outras áreas	4%
--------------	----

Fonte: elaboração própria com base na literatura analisada (2026).

Os dados apresentados indicam que a contabilidade empresarial continua sendo a principal porta de entrada para profissionais recém-formados, especialmente em funções operacionais e de apoio à gestão contábil e fiscal. Entretanto, observa-se um crescimento gradual da demanda por profissionais em áreas como consultoria e auditoria, o que reflete a necessidade das organizações por análises mais estratégicas das informações financeiras. Esse movimento demonstra que o mercado contábil vem ampliando o espaço para atividades que exigem maior capacidade analítica e visão gerencial.

De acordo com Levandowski e Kinzler (2025), o campo de atuação do profissional contábil é amplo e diversificado, permitindo sua atuação em diferentes áreas dentro e fora das organizações, como contabilidade empresarial, auditoria, consultoria, perícia contábil, controladoria, contabilidade pública, na docência e na pesquisa, além de outras atividades relacionadas à gestão e à análise das informações contábeis. Observa-se que determinadas áreas apresentam maior concentração de atuação profissional.

Tabela 2: Principais desafios enfrentados por contadores recém-formados

DESAFIOS APONTADOS	PERCENTUAL %
Falta de experiência prática	32%
Alta competitividade	21%
Baixa remuneração inicial	18%
Necessidade de atualização tecnológica	15%
Falta de especialização	14%

Fonte: elaboração própria com base na literatura analisada (2026).

A falta de experiência prática é o principal desafio para recém-formados, indicando a importância de estágios e capacitação complementar durante a formação acadêmica.

Desse modo, Silva e Marion (2017) afirmam que os profissionais contábeis ao ingressarem no mercado de trabalho enfrentam diversos desafios, como a necessidade de adquirir experiência prática, lidar com a competitividade e remunerações iniciais geralmente mais baixas.

Além disso, precisam acompanhar constantemente as inovações tecnológicas da área contábil e buscar especialização contínua, uma vez que a evolução digital e as novas exigências profissionais demandam atualização permanente e domínio de ferramentas tecnológicas para manter-se adaptados na profissão.

Tabela 3: Competências mais exigidas pelo mercado contábil

COMPETÊNCIA	FREQUÊNCIA%
Conhecimento em tecnologia e sistemas	26%
Planejamento tributário	20%
Análise financeira	18%
Comunicação e consultoria	17%
Controle e gestão de custos	19%

Fonte: elaboração própria com base na literatura analisada (2026).

A literatura evidencia a crescente valorização das competências tecnológicas, o que reflete na transformação digital da contabilidade.

Para Santos, Bazani e Santos (2021), o mercado de trabalho contábil exige profissionais cada vez mais qualificados, com domínio de tecnologias e sistemas digitais aplicados à contabilidade, além da capacidade de analisar dados e informações para auxiliar na tomada de decisões. Também se destacam competências relacionadas ao planejamento tributário, análise financeira, comunicação e interação com diferentes setores da organização, bem como habilidades voltadas ao controle gerencial e à gestão de custos, essenciais para apoiar o desempenho e a estratégia das empresas.

Tabela 4: Evolução do perfil do contador na era digital

PERFIL PROFISSIONAL	PERCENTUAL APURADO%
Contador consultor estratégico	35%
Contador analista	35%
Contador operacional	30%

Fonte: elaboração própria com base na literatura analisada (2026).

Com esse levantamento observa-se uma transição do contador operacional para um profissional mais estratégico e consultivo.

Bressan et al. (2023) afirma que as transformações tecnológicas e as exigências do mercado têm modificado significativamente o perfil do profissional contábil, que deixou de

exercer apenas funções operacionais relacionadas ao registro de informações para assumir papéis mais analíticos e estratégicos nas organizações, atuando como consultor na tomada de decisões, analista de dados e responsável por processos operacionais apoiados por tecnologias digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo central deste estudo analisar os desafios e as oportunidades enfrentados pelos contadores recém-formados na era digital, constatou-se que o mercado de trabalho contábil apresenta uma configuração dupla e dinâmica. Ao mesmo tempo em que se expande em novas frentes de atuação, impulsionado pela digitalização, pela complexidade e pela demanda por consultoria estratégica, também impõe exigências cada vez mais rigorosas de qualificação técnica, domínio tecnológico e desenvolvimento de competências comportamentais.

Os resultados obtidos evidenciam que o perfil do contador atual ultrapassa a função tradicional de executor de rotinas fiscais e contábeis, assumindo papel analítico e consultivo nas organizações. A incorporação de ferramentas digitais, sistemas integrados de gestão e recursos de inteligência artificial redefine a atuação profissional. Contudo, essa mesma transformação tecnológica sugere reflexões críticas: a automação de processos rotineiros pode reduzir a demanda por funções operacionais, promovendo uma substituição parcial de atividades e intensificando a competitividade no setor.

Além disso, o crescimento expressivo no número de graduados em Ciências Contábeis contribui para um cenário de possível saturação em determinadas regiões, pressionando salários iniciais e ampliando a necessidade de diferenciação por meio de especializações, certificações e posicionamento estratégico no mercado. Assim, torna-se evidente que a inserção profissional bem-sucedida depende menos das condições externas e mais da postura proativa do egresso diante das transformações estruturais da área.

No que se refere às limitações, ressalta-se que o presente estudo se fundamentou em revisão bibliográfica, não contemplando investigação empírica com profissionais atuantes ou recém-formados. Tal delimitação metodológica restringe a generalização dos achados, embora permita uma análise teórica consistente sobre o cenário contemporâneo da profissão contábil.

Dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos de campo, com abordagem quantitativa ou qualitativa, a fim de investigar a percepção dos egressos quanto à sua

preparação acadêmica, às dificuldades de inserção no mercado e às competências efetivamente demandadas pelas organizações. Também se sugere a ampliação de análises comparativas entre diferentes regiões do país, considerando as particularidades econômicas e estruturais que influenciam o exercício profissional.

O futuro da contabilidade não está ameaçado, mas em processo de redefinição. A profissão caminha para um modelo cada vez mais estratégico, tecnológico e consultivo, exigindo do contador recém-formado não apenas conhecimento técnico, mas capacidade de adaptação, visão sistêmica e aprendizagem contínua. Aqueles que compreenderem essa transição como oportunidade de reinvenção profissional estarão mais preparados para ocupar posições de destaque em um mercado exigente, competitivo e em constante transformação.

Além disso, este estudo contribui para a literatura ao sistematizar discussões recentes sobre o mercado de trabalho contábil e ao destacar as principais competências e desafios enfrentados pelos profissionais recém-formados. Espera-se que os resultados apresentados possam servir como base para reflexões acadêmicas e também como orientação para estudantes e profissionais que buscam melhor compreender as dinâmicas contemporâneas da profissão contábil.

6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2022.

BATISTA, A. et al. Rotinas contábeis e qualidade de vida dos profissionais que atuam na área contábil: adaptações e desafios pós-Covid-19. Revista FT, 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Pesquisa perfil dos profissionais da contabilidade. Brasília: CFC, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Relatório de gestão 2023. Brasília: CFC, 2023. Disponível em: <https://cfc.org.br>. Acesso em: 4 mar. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Relatório de tendências da profissão contábil no Brasil. Brasília: CFC, 2023. Disponível em: <https://cfc.org.br>. Acesso em: 25 fev. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Disponível em: <https://cfc.org.br/>. Acesso em: 29 dez. 2025.

DELOITTE. O futuro da profissão contábil. São Paulo: Deloitte University Press, 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). The future of accounting: global trends and skills for tomorrow. Nova York: IFAC, 2023. Disponível em: <https://www.ifac.org>. Acesso em: 21 jan. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da educação superior em 2023. Brasília: INEP, 2023.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 15. Ed. São Paulo: Pearson, 2019.

LEVANDOWSKI, Anderson Cesar Boeff; KINZLER, Édina Carine de Souza. O profissional contábil e suas formas de atuação internamente dentro do cenário que a classe contábil está inserida. In: Administração moderna e abordagens para o sucesso organizacional. 2025.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 14. Ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MATHIAS, Linda Rose Gimenez Mola et al. Posicionamento e adesão do graduando no mercado de trabalho: uma análise junto aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis nos campi da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIOESTE. RAGC – Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade, v. 7, n. 31, p. 15-34, 2019.

MIRANDA, C. de S. et al. Perícia contábil: um panorama de seus profissionais e de suas atividades no Brasil. Revista Ambiente Contábil, Natal, v. 14, n. 2, p. 457–479, jul./dez. 2022.

MERCADO de trabalho para contadores: oportunidades e áreas de atuação. UniFOA, 21 dez. 2024. Disponível em: <https://www.unifoa.edu.br/mercado-de-trabalho-para-contadores-lareas/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2021.

ROBERT HALF. Tendências de recrutamento e seleção 2022. Disponível em: <https://www.roberthalf.com.br>. Acesso em: 2022.

SANTOS, G. C.; BAZANI, C. L.; SANTOS, D. L. de J. S. dos. Grupo de verbalização e grupo de observação: percepção dos alunos de Ciências Contábeis. Revista Mineira de Contabilidade, v. 22, n. 1, p. 96–108, 2021.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARION, José Carlos. A profissão contábil e os desafios enfrentados pelos contadores no mercado de trabalho. *Revista de Contabilidade*, v. 4, n. 39, p. 1-15, 2017.

SILVA, M. E.; OLIVEIRA, A. L. O descompasso entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho na contabilidade. *Revista Brasileira de Educação Contábil*, v. 28, n. 112, 2021.

STEIGLEDER, Cintia Luana; PEREIRA, Tatiane Pietrobelli. A contabilidade e o mercado de trabalho: o perfil de empregabilidade profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Faccat. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, 2023.